



Dobra o número de pessoas refugiadas matriculadas em universidades brasileiras associadas ao ACNUR

Embora os dados globais do ACNUR sobre a inclusão de refugiados no ensino superior revelem uma situação preocupante (apenas 3% dessas pessoas estão matriculadas em universidades), no Brasil o número de refugiados e solicitantes de refúgio matriculados em instituições de ensino superior que integram a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) dobrou em 2019 em comparação com o ano anterior.

Em setembro, a CSVM completou 15 anos e divulgou um relatório apresentando números sobre a educação e integração de refugiados no Brasil que refletem uma maior

atuação das instituições vinculadas à cátedra para a regulamentação de ingresso facilitado de pessoas refugiadas ou solicitantes da condição de refugiado. Além disso, houve uma maior participação das 22 instituições de ensino superior conveniadas à CSVM na resposta às necessidades de ensino, pesquisa e extensão em todas as regiões brasileiras.

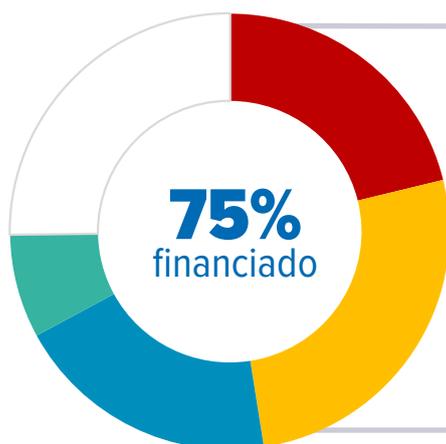
O lançamento do relatório foi realizado durante o 10º Seminário Nacional da Cátedra Sergio Vieira de Mello do ACNUR, que foi realizado no Rio de Janeiro. Você pode acessar o relatório aqui bit.ly/2m06fZb

Leia mais em bit.ly/2mknJQn

O que é a CSVM?

Desde 2003, o ACNUR implementa a **Cátedra Sérgio Vieira de Mello** em cooperação com centros universitários nacionais e com o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Neste acordo de cooperação, o ACNUR estabelece objetivos, responsabilidades e critérios para adesão à iniciativa dentro das três linhas de ação: educação, pesquisa e extensão.

Além de difundir o ensino universitário sobre temas relacionados ao refúgio, a Cátedra também promove a formação acadêmica e a capacitação de professores e estudantes dentro desta temática. O trabalho direto com os refugiados em projetos de extensão é considerado uma grande prioridade.



Atualização de Financiamento ACNUR Brasil

2 DE OUTUBRO

US\$ 26,5 milhões
necessários para a operação do ACNUR Brasil em 2019

- Destinação totalmente específica
- Destinação específica
- Destinação flexível (alocação indicativa)
- Destinação livre (alocação indicativa)
- Lacuna de financiamento (indicativa)

Para + informações acesse: reporting.unhcr.org

Principais números do relatório da CSVM

11	UNIVERSIDADES POSSUÍAM PROCEDIMENTOS DE INGRESSO FACILITADO EM 2018	13	UNIVERSIDADES POSSUÍAM PROCEDIMENTOS FACILITADOS EM 2019
-----------	---	-----------	--

Atualmente, cerca de

225 pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio

estudam nessas universidades

117

INGRESSARAM EM 2019



No eixo de **Ensino universitário**

5.700 alunos brasileiros

cursaram disciplinas na graduação e pós-graduação sobre temas relacionados a refúgio e proteção internacional em **20 instituições de ensino** nas áreas:

- SERVICO SOCIAL
- ARQUITETURA
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- DIREITO
- PSICOLOGIA
- LETRAS



No eixo de **Pesquisa acadêmica**

40 grupos de pesquisa sobre o refúgio e temas relacionados estão atuantes em **18 instituições de ensino superior** conveniadas à CSVM.

O "**Perfil Socioeconômico dos Refugiados no Brasil**" é resultado de pesquisas e debates promovidos pelo CSVM.



No eixo de **Extensão universitária**

19 instituições promoveram serviços de proteção e integração de pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refúgio no Brasil em 2019.

- 11** OFERTARAM SERVIÇO DE INTEGRAÇÃO LABORAL para **760 pessoas**
- 12** FORNECERAM ASSESSORIA JURÍDICA PARA **860 pessoas**
- 14** OFERECERAM ANTEDIMENTO DE SAÚDE para **390 pessoas**
- 18** OFERTARAM CURSO DE PORTUGUÊS para **1.400 pessoas**



Quarta edição do projeto Empoderando Refugiadas

No dia 10 de setembro, cerca de 50 mulheres reuniram-se em São Paulo para o início da quarta edição do projeto Empoderando Refugiadas – iniciativa conjunta da Rede Brasil do Pacto Global, ACNUR e ONU Mulheres com foco na empregabilidade de mulheres em situação de refúgio. O projeto, que já atendeu a 110 mulheres, tem dois focos principais: capacitação profissional, integração cultural e facilitação do acesso de mulheres refugiadas ao mercado de trabalho

brasileiro, e engajamento de empresas e organizações para as possibilidades e contrapartidas da contratação de pessoas em situação de refúgio. Na atual edição, a maioria das participantes é de origem venezuelana, representando 46% do grupo, seguido de 18% de mulheres vindas da República Democrática do Congo e as demais originárias de diversos países da América Latina, África e Oriente Médio.

Leia mais em bit.ly/2kiTxEl

Próxima fase do projeto: Roraima

Este ano, uma nova turma será formada em Roraima com outras 30 mulheres que receberão um treinamento intensivo de um mês em técnicas de empregabilidade e cultura brasileira baseado na experiência do projeto em São Paulo.

DESTAQUES

Iniciativas educacionais em SP: No último mês, o ACNUR apoiou duas importantes iniciativas voltadas para a promoção da educação de pessoas em situação de refúgio em São Paulo. No Museu Memorial da América Latina, foi celebrada a graduação de refugiados em um curso de português implementado em parceria com a Universidade UNINOVE e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo. O grupo incluiu 23 refugiados da Síria, Venezuela, Irã, República Democrática do Congo, entre outras nacionalidades. Além disso, foi realizado o seminário “Refúgios Humanos”, organizado pelo SESC São Paulo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com informações e orientações a professores de escolas públicas sobre a integração de estudantes refugiados. No total, 74 professores participaram do evento.

Treinamento para promotores em Santarém: No dia 27 de setembro, o ACNUR participou de um seminário de Direitos Humanos em Santarém e conduziu um treinamento sobre a estrutura legal para a proteção de refugiados. Trinta e cinco pessoas foram treinadas, incluindo promotores estaduais, funcionários públicos municipais, professores e estudantes.



Crianças indígenas refugiadas recebem materiais escolares

Cerca de 160 mesas e cadeiras foram doadas pelo ACNUR às aldeias de Tarau Paru, Bananal, Ingarumã e Arai, localizadas no estado de Roraima próximas à fronteira com a Venezuela. A ação foi parte de um projeto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Educação em Pacaraima, criado pelo ACNUR, e recebeu apoio financeiro da União Europeia. Mesmo que esse material ainda não supra todas as necessidades educacionais das aldeias, ele representa um avanço importante ao permitir que as crianças tenham mais estrutura para o processo de aprendizagem.

Saiba mais em bit.ly/2mCwm9c

Palestra para a iniciativa privada em SP:

No dia 5 de setembro, o ACNUR participou de um evento promovido pelo Banco Votorantim e pelo grupo de advocacia Mulheres do Brasil, dando uma palestra sobre a situação dos refugiados no Brasil e como as empresas privadas podem se envolver para promover sua integração. Mais de 130 profissionais de recursos humanos de 30 cidades brasileiras participaram do evento.

Apoio às políticas de inclusão de pessoas refugiadas em SP:

Em setembro, o ACNUR participou de reuniões preparatórias para a 2ª Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes no Município de São Paulo, que ocorrerá em novembro. O principal objetivo das sessões foi garantir a inclusão de propostas que reflitam as experiências e os desafios enfrentados pelos refugiados que vivem na cidade.

Plataforma R4V agora em português



No dia 10 de setembro, agências da ONU no Brasil e organizações da sociedade civil lançaram a página brasileira da plataforma R4V. A plataforma apresenta o trabalho coordenado destas instituições em apoio à força-tarefa nacional, liderada pelo Governo Brasileiro. A página disponibiliza os dados mais recentes sobre o fluxo de venezuelanos no país, migrantes, solicitantes de refúgio e beneficiários de residência permanente. Também é possível ter acesso documentos, relatórios de monitoramento, fichas informativas e notas de orientação sobre o contexto brasileiro, além de ter acesso às notícias mais recentes

da ONU Brasil sobre o assunto. Os dados utilizados são validados e fornecidos pelo Governo Federal e por ONGs parceiras. A página brasileira faz parte da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial R4V, a resposta da ONU para o fluxo migratório venezuelano. O site regional da plataforma disponibiliza dados de todos os países afetados pelo fluxo de mais de 4 milhões de venezuelanos e venezuelanas que deixaram seu país até junho de 2019. A Plataforma R4V tem como objetivo fortalecer e complementar a Operação Acolhida no Brasil, a resposta humanitária integrada pelo Governo Federal, ONU e sociedade civil.



Acesse a plataforma brasileira em bit.ly/2Z0wiOP



Acesse a plataforma regional em bit.ly/2LAQAIO



©ACNUR
Allana Ferreira

Diversão, educação e proteção em Roraima

Para minimizar os devastadores impactos do deslocamento forçado nas crianças, o ACNUR tem oferecido apoio para a proteção e educação de crianças e adolescentes nos espaços criados e coordenados pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, em Roraima. No estado, há 23 unidades que, até junho deste ano, atenderam mais de 15.500 crianças

e adolescentes entre 3 e 17 anos de idade. Este projeto integrado de educação e proteção conta com o apoio financeiro da União Europeia, que tem contribuído para o fortalecimento da resposta aos venezuelanos na região norte do Brasil – neste caso, oferecendo proteção para crianças e outras pessoas em situação de vulnerabilidade.

Leia mais em bit.ly/2m2Vggy

©ACNUR
Alan Azevedo

Iniciativa regional fortalece reassentamento de pessoas refugiadas na América do Sul

Representantes dos governos do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai se reuniram em uma Mesa Redonda nos dias 25 e 26 de setembro para fazer um balanço do Mecanismo Conjunto de Suporte a Países de Reassentamento Emergentes (ERCM), iniciativa conjunta do ACNUR e da OIM. O evento teve a participação de representantes dos países doadores desta iniciativa – Estados Unidos, Portugal, Reino Unido e Suécia – além de apoiadores de iniciativas semelhantes, como o Canadá e União Europeia. A Mesa Redonda foi composta também por representantes do ACNUR e da OIM, assim como organizações da sociedade civil e governos locais. Com suporte das duas agências da ONU e dos seus doadores, os países associados ao ERCM estão consolidando seus processos de reassentamento com aprimoramento das estruturas nacionais e locais de recepção e integração, promovendo a autossuficiência das famílias reassentadas e contribuindo com as comunidades de acolhida.

Leia mais em bit.ly/2mjoCsh

Fim da primeira fase do programa

No dia 28 de setembro, o ACNUR acompanhou a chegada, transferência e recepção do último grupo de famílias participantes do ERCM. Com a chegada desse grupo, o Brasil encerra o ERCM e conclui seu primeiro programa público de reassentamento para pessoas provenientes da América Central, totalizando 24 refugiados reassentados em maio, junho e setembro.



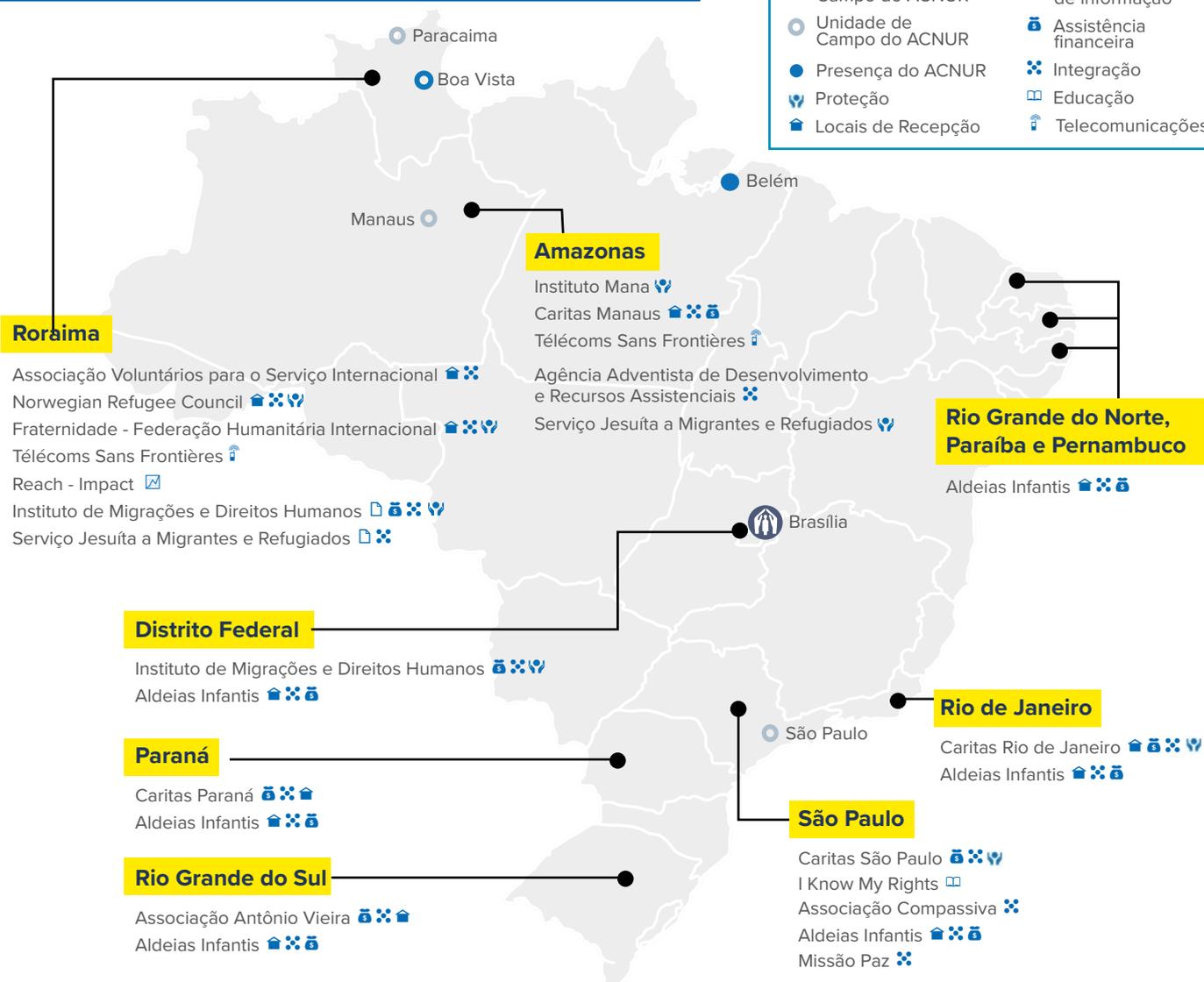
©Diogo Félix

Declaração de Cartagena

No dia 12 de setembro, durante a 7ª reunião plenária do ano, o CONARE reconheceu a condição de refugiado de 30 nacionais da Venezuela de acordo com a definição ampliada de refúgio (Art. 1, III da Lei 9.474/1997) inspirada na Declaração de Cartagena. Além disso, sete venezuelanos e venezuelanas foram reconhecidas de acordo com os critérios da Convenção de 1951 (Art. 1, I da Lei 9.474/1997). Até agora, o Brasil reconheceu 261 venezuelanos(as) como refugiados(as), desses(as) 207 foram reconhecidos(as) sob a definição ampliada.

Operação brasileira: ACNUR e Parceiros

- Escritório ACNUR Brasil
- Escritório de Campo do ACNUR
- Unidade de Campo do ACNUR
- Presença do ACNUR
- Proteção
- Locais de Recepção
- Documentação
- Gerenciamento de informação
- Assistência financeira
- Integração
- Educação
- Telecomunicações



Dados importantes

Pessoas vivendo em abrigos emergenciais em Roraima	7,383
Pessoas registradas no proGress V4	88,500
Refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados	14,643

Dados do Governo Federal do Brasil*:

- 11,231 refugiados reconhecidos
- 177,658 solicitantes de refúgio
- 212,411 venezuelanos que solicitaram proteção no Brasil, dos quais
- 115,242 solicitantes de refúgio
- 97,199 beneficiários de formas alternativas de permanência legal com autorização de residência temporária por 02 anos

*Fonte: Últimos dados publicados pelo CONARE e Polícia Federal em 31/08/2019

@ACNURBrasil
 /ACNURPortugues
 @acnurbrasil
 /company/acnurportugues
acnur.org.br
 Para mais informações:
brabrpj@unhcr.org

O ACNUR Brasil agradece o apoio de todos os seus doadores incluindo:



O ACNUR Brasil também agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.